

## Aos leitores

DOI: 10.1590/1809-5844201611

### **Cicilia M. Krohling Peruzzo**

(Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo-SP, Brasil)

### **Maria Ataíde Malcher**

(Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém-PA, Brasil)

Este fascículo, v.39, n.1/2016, da *Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* marca uma nova etapa na história da publicação. Como é facilmente perceptível, o periódico está de cara nova. O novo design pretende oferecer mais facilidade de leitura e dar mais leveza visual em sua apresentação. Mas, a novidade não se encerra em sua capa e formato. A partir de 2016, passamos a ter três edições por ano, o que modifica seu tradicional histórico de ser semestral. Apesar das dificuldades operacionais e de custos que essa mudança acarreta, a RBCC atende dessa forma uma recomendação da Scielo. A periodicidade quadrimestral possibilita agilizar a circulação da produção científica. A medida favorece ainda o aumento do número de artigos publicados e, conseqüentemente, a ampliação das fontes e referências teóricas, e o acesso ao conhecimento produzido na área da Comunicação Social. Dá mais agilidade também ao fluxo de artigos submetidos de forma contínua. Um periódico científico contribui para divulgar resultados de pesquisas e dessa forma facilita o intercâmbio de conhecimento, a abertura de novos horizontes intelectuais e inter-relação entre gerações de pesquisadores, suas universidades e cursos, em diferentes países. Como se pode observar, a RBCC vem publicando elevado número de artigos de autores estrangeiros, alguns em parceria com brasileiros.

A presente edição está composta de três eixos temáticos. O primeiro, intitulado “Mídias e práticas jornalísticas”, reúne os artigos: *O discurso midiático e a ‘nova classe média’: articulações de uma experiência social em processo*, de Milena Carvalho Bezerra Freire de Oliveira-Cruz e Veneza Mayora Ronsini; *Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório*, assinado por José Marques de Melo e Francisco de Assis; e *Xornalismo en transición, a antesala dun modelo de ‘Total Journalism’*, uma parceria entre

Xosé López García e Ana Isabel Rodríguez Vázquez, ambos pesquisadores da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha).

No segundo eixo, que recebeu o título de “Tecnologias e formas de Comunicação institucional”, estão agrupados os trabalhos *Los mensajes personalizados en los perfiles de las organizaciones en España*, elaborado por Carlos García Carballo, da Universidade de Málaga (também na Espanha); *Monitoramento de redes sociais digitais como estratégia organizacional*, de Elisangela Carlosso Machado Mortari e Suzana Fernandes dos Santos; e *Entre o acelerador e o freio: o motorista no discurso publicitário*, uma produção de Ana Marusia Pinheiro Lima Meneguim.

Já o terceiro – “Entretenimento e indústria cultural, do Cinema aos games” – conta com os textos *A guerra gaúcha: o Cinema argentino no Brasil (1935 - 1945)*, de Arthur Autran; *Ressonâncias da Tropicália no cinema brasileiro: uma análise comparada de ‘Macunaíma’ e ‘Tenda dos Milagres’*, feito por Pedro Vinicius Asterito Lopera; *‘Troca de Família’: espiando as famílias, enxergando a sociedade*, produzido em conjunto por Vera V. França e Fabíola Souza; e *El juego contemporáneo y las nuevas plataformas: la construcción de nuevos espacios de juego y de interacción*, pesquisa de Carolina Duek, da Universidade de Buenos Aires (Argentina).

A entrevista foi feita com Henry Jenkins, professor de Comunicação, Jornalismo e Artes Cinematográficas da University of Southern California (USC), nos Estados Unidos. Considerado um dos mais influentes pesquisadores de mídia na atualidade, o conteúdo aborda questões como convergência e conexão midiática, a influência da mídia – especialmente, da mídia social – nas sociedades civil e política, além de trazer uma breve, mas interessante, reflexão sobre os desafios do campo de estudo da Comunicação nesse contexto contemporâneo.

Por fim, as resenhas registram alguns dos recentes lançamentos, com destaque para o livro *Número Zero*, de Umberto Eco, editado no Brasil, no ano passado. O autor, que nos mostrou que na Comunicação não precisamos ser *nem apocalípticos nem integrados*, morreu no dia 19 de fevereiro deste ano.

Como de costume, agradecemos “de coração” aos autores, pareceristas, corpo editorial e todos aqueles que, de alguma maneira, contribuem com a RBCC, mostrando dedicação, interesse e estima. Sem dúvida, é esse caráter cooperativo, inclusive, na realização de entrevistas com estrangeiros renomados, que garante a identidade da publicação, a liberdade de ação e o cumprimento de sua missão.

Há, ainda, outra novidade: a RBCC a partir deste número agrega mais uma editora, Maria Ataíde Malcher, que coassina este editorial, a quem toda equipe dá boas vindas.